

MEMORIAL DESCRITIVO

PROJETO DE REFORMA
DA CÂMARA MUNICIPAL
DE ENTRE RIOS DE MINAS

SOLICITADO POR:
CÂMARA MUNICIPAL DE
ENTRE RIOS DE MINAS

ELABORADO POR:
ENG. SAMUEL A. FONSECA
CREA-MG 277615/D



✉ contato@renomaengenharia.com

☎ (31) 9 9944-4676

12/06/2024

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	1
1.1.	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	2
2.	VISÃO GERAL.....	2
3.	ESTUDOS E PROJETOS.....	3
3.1.	MONITORAMENTO ESTRUTURAL.....	4
4.	SERVIÇOS PRELIMINARES	4
4.1.	INSTALAÇÃO DA PLACA DE OBRA.....	5
4.2.	LIMPEZA	5
5.	DEMOLIÇÕES E REMOÇÕES.....	6
5.1.	DESOLIDARIZAÇÃO DAS ALVENARIAS	6
5.2.	REMOÇÃO DE REVESTIMENTO/REBOCO EM PONTOS COM INFILTRAÇÕES..	8
6.	ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA A CONSOLIDAÇÃO E CONSERVAÇÃO.....	9
6.1.	RECOMPOSIÇÃO DAS ALVENARIAS - ENCUNHAMENTO	10
6.2.	TRATAMENTO DAS TRINCAS	10
7.	PINGADEIRAS	12
8.	BARBACÃ.....	14
9.	COBERTURA	14
9.1.	VERIFICAÇÃO E REFORÇO NAS LIGAÇÕES	14
9.2.	INSTALAÇÃO DE SUBCOBERTURA.....	15
10.	PINTURA.....	15
10.1.	PREPARAÇÃO PARA PINTURA.....	15
11.	ESPECIFICAÇÕES DE PINTURA.....	16
12.	OBSERVAÇÕES GERAIS	16
13.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
	ANEXOS.....	18

1. INTRODUÇÃO

O presente memorial é composto pela descrição dos serviços e limita-se a aspectos essenciais, evitando desentendimentos e ambiguidades no objetivo da execução da consolidação das alvenarias do prédio da Câmara Municipal de Entre Rios de Minas, visando a estabilidade da global da edificação e sanar trincas existentes do terceiro pavimento.

O Edifício Arnaldo de Oliveira Resende, localizado na Av. Dr. José Gonçalves da Cunha, 40, Bairro do Centro, Município de Entre Rios de Minas/MG, passará por reforma abrangendo área de aproximadamente 1090,00 m², tendo estrutura em concreto armado e vedações constituídas de alvenaria convencional e ao todo possui 03 pavimentos.

A consolidação das alvenarias visa a reabilitação das vedações que desde pouco mais de 1 ano desde prontas já apresentavam trincas e fissuras generalizadas, sobretudo no terceiro pavimento. De maneira a atender as adequações planejadas e manter a integridade da edificação, este memorial, juntamente com as pranchas, descreve as boas práticas a serem adotadas durante a execução dos serviços em campo. Todas as propostas são fundamentadas pelo princípio da mínima intervenção, sendo também o objetivo, consolidar mantendo a identidade da edificação.

De maneira geral, o processo se dará com a preparação completa do canteiro de obras, iniciada pela limpeza geral e remoção ou proteção dos móveis. Posteriormente há de se iniciar o trabalho de rotinas de acompanhamento estrutural, para que se possa dar início à preparação para desmonte de parte da alvenaria. As intervenções de consolidação se iniciam a partir desse ponto, indo encontro com verificação de cobertura, tratamento de fissuras e trincas, tratamento de alvenarias, dentre outros itens a serem elencados posteriormente neste memorial.

1.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A edificação está em plena condição de uso, fato que propicia que todas suas atividades corriqueiras sejam normalmente realizadas. Entretanto, há prejuízo no uso e ocupação propiciados por fatores visuais, as trincas e fissuras que se estendem por parte da edificação.

Vale ressaltar que, esta consolidação visa a mínima intervenção, garantindo que as patologias encontradas serão tratadas com técnicas e materiais compatíveis, de maneira a sanar a evolução das patologias encontradas além disso, propiciar ações de monitoramento que visam o acompanhamento preventivo.

Todos os serviços serão realizados em conformidade com as normas específicas, utilizando mão de obra especializada e acabamento de boa qualidade. Serão rejeitados todos os trabalhos que não cumprirem o Memorial Descritivo, Planilha Orçamentária e Especificações Técnicas.

As equipes destinadas a participar dos processos da consolidação devem apresentar devida comprovação de capacitação técnica, além de ter perícia com as técnicas, equipamentos e insumos. Toda a área deve ser isolada e apresentar medidas de segurança e apesar de não existirem muitos bens móveis, é recomendado o fechamento e monitoramento durante os períodos de interrupção das atividades de execução.

2. VISÃO GERAL

A edificação de maneira geral se encontra estável. As trincas existentes possuem monitoramento rudimentar e visual, porém confiável, que indicam que as movimentações se encontram cessadas. A fachada frontal, apesar de apresentar danos à pintura e revestimento, se encontra também estabilizada, apresentando somente avarias estéticas. No ANEXO 02, é

possível observar os levantamentos e constatações de campo, elaborado a partir de visitas técnicas realizadas no local.

Considerando isto, a indicação de alguns anos de monitoramento por parte dos ocupantes e as constatações de campo, além da existência do ANEXO 01 - LAUDO TÉCNICO, LT0016, com data de 29 de dezembro de 2022, pode-se considerar a edificação estruturalmente estável, sem indicação de risco eminente de surgimento de patologias na superestrutura ou risco de ruína. Todavia, o monitoramento da estrutura se faz necessário durante todas as fases de execução, com maior atenção nas demolições e realização escoramentos se necessário.

Os desmontes e demolições se fazem necessários e serão em grandes áreas e volumes, há de se ter todos os cuidados considerando a vibrações e possíveis choques mecânicos durante estas fases.

As atividades previstas estão ponderadas na conservação, trazendo benfeitorias e aumento da vida útil, melhor estética e conforto voltados ao uso da edificação, possibilitando garantia das condições de uso e ocupação, objetivando acima de tudo o pertencimento do bem à população e longevidade.

3. ESTUDOS E PROJETOS

As práticas e especificações contidas neste memorial servem de amparo à execução das etapas de consolidação, podendo também auxiliar nas etapas de execução dos outros projetos complementares. Havendo necessidade de técnicas ou práticas que difiram muito das citadas, estas devem ser planejadas, projetadas e registradas junto à Fiscalização.

Durante as atividades de campo e execução, achados e fatores podem influenciar e evoluir para alterações projetuais, as quais devem ser

comunicadas e aprovadas pela equipe de Fiscalização perante registro e apresentação de justificativas pertinentes.

Das especificações fornecidas, alguns itens possuem descrições propensas a serem utilizadas em edificações com características semelhantes à imóveis residenciais. Todavia, alguns itens irão depender das técnicas e de critérios a serem utilizados, de indícios ou técnicas construtivas existentes na edificação que podem ser descobertas durante a fase de execução e possíveis alterações e/ou complementações que podem se fazer necessárias nas especificações dos serviços, diferindo em partes de itens relacionados nesse memorial e não inseridos em projeto.

3.1. MONITORAMENTO ESTRUTURAL

As demolições e remoções indicadas no Projeto de Consolidação das Alvenarias deverão ocorrer de modo a não comprometer os demais pontos da edificação. Há um grande volume a ser demolido, com agravante de altura, tornando todo o processo de risco e dificuldade.

Dada a situação atual, vibrações, movimentações e até mesmo choques mecânicos diretos podem comprometer a estabilidade ou originar patologias ao restante da estrutura. Motivos estes que geram a necessidade de monitoramento geral da estrutura, além das boas práticas durante as demolições.

4. SERVIÇOS PRELIMINARES

Todas as atividades elencadas devem estar em sintonia com os serviços dos demais pontos de atuação, tornando o andamento da obra orgânico, eficiente e assertivo.

Os serviços preliminares devem ser executados de forma a permitir melhoria das condições iniciais para outras atividades, assim como para possibilitar condições de segurança e higiene.

4.1. INSTALAÇÃO DA PLACA DE OBRA

O tamanho da placa de obra pública em Minas Gerais depende de alguns fatores, como o local da instalação e o valor do convênio. No entanto, existem algumas diretrizes gerais que podem ser seguidas:

A placa deverá ser fixada em local de fácil visualização, podendo ser apoiada em estrutura de madeira. Para obras com valor entre R\$ 50.000,01 e R\$ 300.000,00: a placa deve ter no mínimo 1,50 m x 1,00 m. Além do tamanho, a placa também deve conter as seguintes informações:

- 1) Nome da obra;
- 2) Órgão ou entidade responsável pela obra;
- 3) Número do contrato;
- 4) Valor da obra;
- 5) Prazo de execução;
- 6) Nome da empresa contratada;
- 7) Nome do responsável técnico pela obra.

4.2. LIMPEZA

O preparo do canteiro para início das atividades é um passo essencial ao bom andamento dos trabalhos, assim como para manutenção da segurança e boas condições de trabalho. Com objetivo de consolidação das alvenarias,

é de suma importância a legibilidade de toda a edificação, trazendo à tona o real estado de conservação das alvenarias, pisos e cobertura.

Os locais de trabalho e canteiro de obras deverão ser mantidos permanentemente limpos e desimpedidos durante todo o período da obra, com rotina declarada. Se assim for, simples varrições serão suficientes para manter o canteiro em condições ideais de conservação.

5. DEMOLIÇÕES E REMOÇÕES

5.1. DESOLIDARIZAÇÃO DAS ALVENARIAS

Deverão ser realizadas as separações físicas das ligações rígidas existentes entre as alvenarias e a superestrutura, função geralmente do encunhamento das alvenarias, técnica não aplicada na execução inicial da edificação.

Antes de iniciar os serviços de demolição e remoção, as linhas de fornecimento de energia elétrica e água deverão ser desligadas, protegidas ou isoladas, respeitando-se as normas e determinações em vigor. Deverão ser observadas as condições da edificação, considerando aspectos importantes, tais como: natureza da estrutura, sistema construtivo, métodos utilizados na construção, estados de conservação e estabilidade, necessidade de escoramentos ou travamentos e, em todos os casos, a execução desses serviços deverá acontecer obedecendo às normas técnicas para demolições e retiradas.

Todos os serviços constantes desta etapa estarão devidamente indicados no Projeto de Consolidação das Alvenarias e indicados neste memorial, conforme a seguir:

a) Os serviços de demolição deverão ser iniciados pelas partes superiores das alvenarias, nas quais deverão ser demolidos 10 centímetros a

partir da base da viga a fim de se executar a junta elástica entre alvenarias e superestrutura. Deverão ser evitados os lançamentos dos volumes das demolições em queda livre;

b) Fazer marcações na parede próximo à junção com a viga. Use uma fita métrica e lápis para garantir cortes precisos.

c) Utilizar uma serra mármore (serra de disco ou serra sabre) para fazer cortes verticais e horizontais nas paredes, deixando uma margem de segurança próxima à viga.

d) Após realizar os cortes, use o martelo demolidor ou marreta junto com o cinzel para soltar a parede da viga.

e) Os materiais provenientes da demolição são reaproveitáveis ou não, serão convenientemente removidos para os locais indicados pela fiscalização;

f) A remoção de entulhos poderá ser feita por meio de calhas e tubos, evitando o acúmulo de entulho em quantidade tal, que provoque sobrecarga excessiva sobre os pisos ou plataformas dos andaimes;

g) As remoções das interferências como rede elétrica e tubulações deverão ser executadas cuidadosamente, de modo a não causar danos irreparáveis às alvenarias;

h) Trabalhar com cuidado para evitar danificar a viga. Remova a parede em pedaços menores para facilitar o manuseio e a remoção.

i) Após a remoção, inspecione a viga para garantir que não há danos. Se houver necessidade de reparos, realize-os antes de continuar.

j) Limpe a área, removendo todos os detritos e restos de materiais.

- k) Verifique se a estrutura restante está estável e segura.

5.2. REMOÇÃO DE REVESTIMENTO/REBOCO EM PONTOS COM INFILTRAÇÕES

- a) Proteger a área ao redor da parede utilizando plásticos ou lonas para cobrir móveis, pisos e outras superfícies.
- b) Identificar as áreas afetadas pela infiltração. O reboco nessas áreas pode estar descolorido, inchado ou desintegrando.
- c) Marcar as áreas onde o reboco precisa ser removido.
- d) Começar nas bordas das áreas danificadas. Use um cinzel ou escopro e um martelo ou marreta para soltar o reboco. Coloque a ponta do cinzel na borda do reboco e bata suavemente com o martelo para quebrar o reboco.
- e) Continuar batendo o cinzel ao longo da borda para soltar o reboco. Trabalhe com cuidado para não danificar a parede subjacente.
- f) Usar uma espátula ou raspador para remover o reboco solto. Raspe o máximo possível para expor a superfície da parede.
- g) Em áreas de difícil acesso, utilizar uma escova de aço para remover os pequenos fragmentos de reboco e limpar a superfície.
- h) Após a remoção do reboco, inspecionar a parede subjacente para identificar a fonte da infiltração. Pode ser necessário consertar vazamentos de água, problemas de drenagem ou outras causas de umidade.
- i) Limpar a superfície da parede removendo qualquer poeira ou detritos restantes com uma escova de aço.
- j) Se a parede apresentar danos ou fissuras, reparar antes de aplicar o novo reboco. Utilizar materiais apropriados, como argamassa de reparo, para preencher fissuras e buracos.
- k) Certificar de que a área reparada esteja completamente seca antes de aplicar o novo reboco.

- l) Preparar a mistura de reboco com aditivo impermeabilizante (VEDACIT ou similar) conforme as instruções do fabricante.
- m) Aplicar o novo reboco em camadas finas, utilizando uma desempenadeira. Trabalhe de baixo para cima, alisando cada camada.
- n) Deixar o reboco secar conforme as instruções do fabricante antes de aplicar qualquer acabamento ou pintura.

Em todas as etapas da demolição há necessidade das ações de monitoramento estrutural do restante da edificação. Toda ação deve ser feita de modo a evitar vibração excessiva e choques mecânicos de grande energia.

O material a ser demolido e removido que não for passível de reaproveitamento deverá ser descartado imediatamente e depositado nos locais de refugo, previamente definidos pela Fiscalização.

6. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA A CONSOLIDAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Após a fase de limpeza e preparação do canteiro, devem ser iniciados todos os trabalhos referentes à consolidação das alvenarias. É importante a criação de frentes de serviço, de modo a favorecer o início e o término das frentes em tempo hábil, evitando exposição prolongada dos elementos e materiais às intempéries.

É desejável que, no caso de dúvidas, incertezas ou imperícia, sejam feitos novos levantamentos ou estudos complementares na fase de execução, de modo a determinar assertivamente as atitudes e técnicas a serem utilizadas, cabendo ao responsável pela execução a garantia da estabilidade, resistência e características desejáveis de todos os trabalhos a serem executados.

6.1. RECOMPOSIÇÃO DAS ALVENARIAS - ENCUNHAMENTO

O encunhamento, para garantir dessolidarização das alvenarias, em caso de estruturas muito flexíveis ou de paredes rígidas, que é o caso, é recomendado o uso de material deformável (poliuretano expandido, feltro betumado, etc.), no topo da alvenaria.

Todos os pontos que receberam inferência ou serviços, deverão ser reabilitados, assim como pontos que apresentarem patologias. Esta etapa deve ser feita com esmero e apresentar resultados de uma superfície bem acabada e feita com uso de materiais corretos.

6.2. TRATAMENTO DAS TRINCAS

Pressupondo que haja estabilidade, sendo trincas passivas, o tratamento se dará com fechamento completo com aplicação de material com propriedades que inibem a retração, de modo a calafetar de maneira definitiva e impedir o surgimento de pequenas fissuras que venham a marcar e evidenciar o reparo.

De maneira geral e de forma resumida o procedimento geral em todas as trincas será iniciado pela remoção do reboco das adjacências da trinca, para posterior recomposição com argamassa de revestimento. A trinca deve ser limpa e todo material desagregado deve ser removido e ser aplicado jato de ar para remoção de poeira e partículas soltas. Após a limpeza, deve-se garantir que o substrato esteja firme e coeso, uniforme e sem irregularidades, livre de umidade, sujeira, eflorescências, partículas soltas, óleos, gorduras e graxas, e sem a presença de micro-organismos biológicos, para uma boa aderência dos materiais de reparação.

Deverá ser aplicada argamassa cimentícia de expansão controlada, similar ou do tipo SikaGrout 334 ou tecnicamente similar. É uma argamassa fluída, monocomponente, expansiva, de baixa retração, é composta por

cimento Portland, agregados selecionados e aditivos químicos dosados para garantir a expansão controlada e coesa.

A aplicação deve ser feita com enformamento ou injeção na trinca e aplicação da argamassa em pelo menos 02 etapas, que sempre devem ser feitas de cima pra baixo. Recomenda-se a aplicação na primeira metade de baixo e após a cura, aplicar na metade superior.

Posteriormente à cura completa, deve ser aplicado reboco normalmente na etapa de recomposição das alvenarias, se for o caso. Tratamento semelhante pode ser aplicado em trincas e fissuras de menor porte que sejam do tipo passiva. Não foram identificadas trincas ativas na etapa de levantamento das patologias da Câmara.

O passo a passo da recomposição deverá ser procedido da seguinte forma:

- a) Efetuar o recorte esquadrejado do trecho do revestimento danificado até atingir o suporte da alvenaria;
- b) Remover o reboco das adjacências da trinca;
- c) Limpar a área ao redor da fissura usando uma escova de aço ou escova de cerdas duras para remover qualquer poeira, sujeira ou fragmentos soltos.
- d) Usar pano úmido para limpar a superfície ao redor da fissura e deixe secar completamente.
- e) Com uma espátula ou raspador(abre-trinca), ampliar ligeiramente a fissura em forma de "V", para garantir que selante (Selatrinca, SikaGrout ou Repara Trinca (Quartzito) ou equivalente) com uma espátula para trincas penetre bem e adira melhor. Esse processo também ajuda a remover qualquer material solto dentro da fissura.
- f) Aplicar uma fita de fibra de vidro sobre a fissura. Pressione a fita firmemente para garantir que ela fique bem aderida à parede.

- g) Após cura, aplicar uma camada de massa corrida sobre a fissura e a fita usando uma espátula. Espalhe a massa de forma uniforme, cobrindo toda a extensão da fissura e suavizando as bordas para se misturar com a parede ao redor.
- h) Deixar a massa secar completamente, seguindo as instruções do fabricante.
- i) Após a secagem da massa, usar lixa de parede para suavizar a superfície. Lixe levemente até que a área reparada fique nivelada com a parede ao redor.
- j) Limpe a poeira resultante do lixamento com um pano úmido.
- k) Aplicar camada de primer (selador) sobre a área reparada para garantir uma boa adesão da tinta e uniformidade da cor.
- l) Deixe o primer secar conforme as instruções do fabricante.

7. PINGADEIRAS

A instalação de pingadeiras no muro é uma medida eficaz para proteger a estrutura contra danos causados pela água da chuva. Pingadeiras são peças instaladas no topo dos muros para direcionar a água para fora, evitando infiltrações e danos à alvenaria. Deverão ser instaladas pingadeiras no muro da parte de trás do estacionamento afim de se obter uma melhor manutenção da pintura. Segue as instruções para o perfeito desempenho do serviço:

- a) Limpar a superfície superior do muro onde as pingadeiras serão instaladas. Use uma escova de aço ou vassoura para remover poeira, sujeira e detritos.
- b) Verificar se o topo do muro está nivelado e em boas condições. Se houver irregularidades, nivele com argamassa e deixe secar completamente.

- c) Medir o comprimento total do muro para determinar quantas pingadeiras serão necessárias. Leve em conta eventuais cortes ou ajustes.
- d) Marcar a posição de cada pingadeira no topo do muro para garantir uma instalação uniforme e alinhada.
- e) Preparar a argamassa ou adesivo conforme as instruções do fabricante. Certifique-se de que a mistura esteja homogênea e na consistência adequada para aplicação.
- f) Aplicar uma camada de argamassa ou adesivo no topo do muro, usando uma colher de pedreiro ou espátula. Espalhe uniformemente para garantir uma boa aderência.
- g) A espessura da camada deve ser suficiente para nivelar a pingadeira, geralmente cerca de 1 a 2 cm.
- h) Colocar a primeira pingadeira sobre a argamassa ou adesivo aplicado. Pressione firmemente para garantir a aderência. Use um nível de bolha para verificar se a pingadeira está nivelada.
- i) Ajustar a pingadeira usando um martelo de borracha para alinhar e nivelar.
- j) Deixar um pequeno espaço de aproximadamente 0,5 mm entre cada pingadeira para permitir a dilatação térmica e prevenir rachaduras.
- k) Preencher os espaços entre as pingadeiras com argamassa para garantir uma vedação adequada. Use a colher de pedreiro para alisar e nivelar o rejunte.
- l) Limpar o excesso de argamassa das pingadeiras e do muro com um pano úmido antes que seque completamente.
- m) Deixar a argamassa ou adesivo secar completamente conforme o tempo de cura recomendado pelo fabricante. Evite expor as pingadeiras a chuvas intensas durante esse período

8. BARBACÃ

Instalar um dreno maior no local abaixo da rampa de acesso principal. O local apresenta piso fechado e que apresente indícios de acúmulo de água no local. Além disso avaliar sobre a aplicação de película impermeabilizante na junção entre o piso do local e a parede do imóvel para evitar a entrada de água que provavelmente resulta em infiltrações nas paredes internas na região da escada para o Plenário. Deverá ser aplicado tubo de DN75 na saída da área indicada, com devido distanciamento da alvenaria e lançamento livre no piso inferior.

9. COBERTURA

Atualmente a cobertura se apresenta em bom estado de conservação. De modo a garantir o estado atual é aconselhado agir de maneira preventiva adotando-se algumas ações que possibilitarão a maior vida útil e bom funcionamento da cobertura.

Para que o telhado e calhas trabalhem de forma eficiente são necessárias manutenções e limpezas constantes, pelo menos no período de 06 em 06 meses, e para facilitar o acesso deverá ser instalada uma Escada Marinheiro que será acessada pela parte de trás do plenário e dará acesso ao telhado e as caixas d'água.

9.1. VERIFICAÇÃO E REFORÇO NAS LIGAÇÕES

Toda a estrutura da cobertura da edificação deve ser minuciosamente verificada, todos os itens deverão ser observados. Apesar de ter existido manutenção geral recente da cobertura, é indicado que se tenha uma avaliação da real situação da cobertura, feita por profissional capacitado.

9.2. INSTALAÇÃO DE SUBCOBERTURA

Na ocorrência movimentação ou trica em telhas e goteiras, é de suma importância que haja aplicação de subcobertura. Esta camada será responsável por proteger todo o madeiramento, forro e pinturas das possíveis infiltrações que eventualmente possam ocorrer na cobertura.

A subcobertura é uma lâmina refletiva revestida nas duas faces com alumínio, entremeadas por reforço interno em fibra de vidro. Deve ser instalada sobre os caibros e esticadas o máximo possível. A manta deve ser fixada com o uso de contra caibro feito com ripas de dimensão 1,5 x 5cm. A manta de subcobertura deve ser colocada desde o beiral até a cumeeira, para que as lâminas acima tenham uma emenda com sobreposição de pelo menos 15cm.

10. PINTURA

10.1. PREPARAÇÃO PARA PINTURA

As superfícies a serem pintadas, serão cuidadosamente limpas, escovadas e raspadas, de modo a remover sujeiras, poeiras e outras substâncias estranhas, aplicação de massa acrílica e retoques com argamassa.

Cada demão de tinta somente será aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, devendo-se observar um intervalo de 24 horas entre demãos sucessivas ou seguir prazo previsto pelo fabricante. Igual cuidado deverá ser tomado entre demãos de tinta e de massa plástica, observando um intervalo mínimo de 48 horas após cada demão de massa;

Deverão ser adotadas precauções especiais, a fim de evitar respingos de tinta em superfícies não destinadas à pintura, como vidros, ferragens de esquadrias, pisos e outras.

11. ESPECIFICAÇÕES DE PINTURA

Elementos de madeira e metálicos receberão tratamento específico antes da pintura.

As paredes internas receberão duas demãos de tinta acrílica semibrilho ou acetinada, enquanto as externas serão pintadas com tinta acrílica emborrachada (Proteção Total Suvinil ou semelhante) em cores especificadas pela fiscalização.

11.1. PLOTAGEM NAS PAREDES DO PLENÁRIO

A plotagem localizada no plenário deverá ser removida e conferida toda a parede e nos pontos de infiltrações remover o reboco e se aplicar novo reboco no local com aditivo impermeabilizante. Feito isso, após uma demão de pintura deverá ser aplicado um novo adesivo vinílico com uma arte pré-definida com a administração e os membros da Câmara.

12. OBSERVAÇÕES GERAIS

Todas as propostas de cada uma das etapas da consolidação estão planejadas e voltadas para os itens identificados durante visitas técnicas e observações e são aprovadas pela equipe de fiscalização, mas cabe ressaltar que diversos fatores só poderão ser constatados durante a fase de execução.

Assim, todas as propostas deverão ser testadas e se comprovado que não são as melhores práticas, há de se realizar as devidas modificações, que ao serem aprovadas pela Fiscalização, garantirão os melhores resultados para a conservação do bem e cumprimento do objetivo proposto.

Toda e quaisquer intervenções não contempladas deverão ser rigorosamente planejadas e aprovadas pela fiscalização.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra será entregue completamente limpa e com todas as instalações testadas e em perfeito estado de uso, após a verificação de todos os itens deste memorial descritivo e a emissão do atestado de conclusão pela Fiscalização.

Entre Rios de Minas, 12 de junho de 2024.

Samuel Azevedo Fonseca

Sócio/Proprietário

Eng. Civil CREA MG 277615/D

Renoma Engenharia LTDA

ANEXOS

01 – RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

02 – LAUDO TÉCNICO LT0016

03 – ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA

04 – PLANILHAS ORÇAMENTÁRIAS, CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO E BDI.

05 – PROJETOS